

(Algo de novo sobre) João Baptista Bonavie (1705-1780)

Comunicação apresentada ao
VIII Encontro de História da Contabilidade da Ordem dos Contabilistas Certificados

Miguel Gonçalves
ISCA de COIMBRA
mgoncalves@iscac.pt

Lisboa, Reitoria da Universidade de Lisboa
11-XII-2015

Resumo

Em 1758 publicou-se em Lisboa o primeiro livro em português sobre contabilidade e que foi, simultaneamente, o primeiro livro sobre contabilidade por partidas dobradas que se imprimiu em Portugal e em língua portuguesa. Da autoria de João Baptista Bonavie, a obra intitula-se *Mercador Exacto nos seus Livros de Contas [...] pelos princípios das Partidas Dobradas* (título simplificado). Com edições posteriores em 1771 e em 1779, o *Mercador Exacto* corresponde a um livro de divulgação, o qual, na opinião de Carqueja (2011: p. 642), representa um marco na história da contabilidade portuguesa. A Biblioteca Nacional de Portugal dispõe da obra e tem-na disponível electronicamente ao público sem quaisquer formalidades (a edição de 1758). O livro, bem como a sua envolvente contextual, foram aspectos seminalmente estudados por Carqueja (2011), tendo o autor concluído ser muitíssimo escassa a informação acerca de Bonavie, desconhecendo-se, inclusivamente, a sua nacionalidade, profissão e período de vida. Esta comunicação aceitou a chamada de Carqueja (2011) para que o saber em torno de Bonavie seja ampliado. Preencheu várias lacunas com o objectivo de acrescentar conhecimento à literatura, teoria e prática contabilística. Com recurso a fontes de arquivo primárias, nacionais e internacionais, a comunicação apresentou pela primeira vez em eventos públicos de contabilidade dados inéditos sobre o autor do primeiro livro impresso em português sobre partidas dobradas. A exposição foi dedicada a três entusiastas de livros antigos de contabilidade: Joaquim Cunha Guimarães (*in memoriam*), Hernâni Olímpio Carqueja e José Martins Lampreia.

Referência:

Carqueja, H. O. (2011). ““Mercador Exacto”, primeiro livro, impresso em português sobre partidas dobradas”. *Revista Portuguesa de Contabilidade* 4, pp. 609-644.